



Trabalhos Científicos

Título: Hepatite Autoimune (Hai)

Autores: ISABELLE VIEIRA PENA (UNIFACIG), RÚBIA SOARES DE SOUSA GOMES (UNIFACIG), PATRÍCIA DA MATA HUEBRA (UNIFACIG), LUÍSA SANDRINI MANSUR DE REZENDE (UNIFACIG), LUIZA GOMES SANTIAGO (UNIFACIG), GABRIELA SOARES DINIZ GARCIA (UNIFACIG), MAYZA DOMICIANO ARAUJO (UNIFACIG), GLÁDIA REJANE RAMOS ARAÚJO DA SILVEIRA (UNIFACIG), LETÍCIA ARAÚJO MACHADO (UNIFACIG), NATHELY BERTLY COELHO PEREIRA (UNIFACIG), PEDRO HENRIQUE ARAÚJO DA SILVEIRA (UNIFACIG)

Resumo: INTRODUÇÃO Hepatite autoimune (HAI) é rara na infância, caracterizada por um distúrbio imunológico que culmina em autoanticorpos, alterações histológicas, hipergamaglobulinemia e fibrose hepática. RELATO DE CASO M.V.E.V., 7 anos, sexo feminino, iniciou episódio de ânsia de vômito, dor abdominal há 15 dias, associado a colúria e icterícia acentuada em esclera. Apresentava histórico de constipação intestinal, uso de albendazol há 3 meses, sem alterações das fezes ou febre e sem histórico de internações prévias. Histórico familiar paterno de Hepatite A. Aos exames observou-se elevação das transaminases, fosfatase alcalina e coagulograma alterado. Foi encaminhada para internação, realizando hidratação, vitamina K e novos exames laboratoriais. DISCUSSÃO A HAI é uma doença inflamatória do fígado desencadeada por fatores desconhecidos. Constitui uma síndrome caracterizada por elementos clínicos, bioquímicos, sorológicos e histológicos que sugerem reação imunológica contra antígenos do hospedeiro, levando a danos celulares irreversíveis. A HAI predomina no sexo feminino, caracteriza-se pelo aumento das aminotransferases, hipergamaglobulinemia, auto-anticorpos circulantes não-órgão específicos, alterações histológicas com infiltrado inflamatório linfoplasmocitário, hepatite por interface e presença, na maioria das vezes, de rosetas de hepatócitos. Quanto ao diagnóstico a idade em que mais ocorre varia de seis meses de vida até setenta e cinco anos. O tratamento pode ser feito com a prednisona isolada ou associada à azatioprina, tem como meta a remissão clínica, manutenção das aminotransferases normais ou no máximo duas vezes o maior valor de referência e redução do infiltrado inflamatório hepático. CONCLUSÃO Muito embora não se possa prever o início da clínica das doenças autoimunes e nem mesmo definir um fator desencadeante, a atuação proativa voltada à minimização de complicações é importante. Assim, a confirmação diagnóstica e o início precoce do tratamento propiciam ao paciente a chance de um melhor prognóstico, podendo possibilitar a redução de sintomas, minimização do processo autoimune e estabelecer o equilíbrio do sistema imunológico.